



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

ARLANE ALMEIDA DE SOUZA

UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO PELAS TDICs

GUARABIRA/PB

2023

ARLANE ALMEIDA DE SOUZA

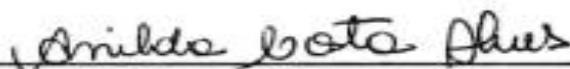
UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO PELAS TDICs

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada.

Área de concentração: Ensino e Tecnologias Digitais.

Aprovada em: 09/05/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Anilda Costa Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333 Batista, Arlane Almeida de Souza.
Um olhar sobre o ensino de língua inglesa mediado pelas TDICS [manuscrito] / Arlane Almeida de Souza Batista. - 2023.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Anilda Costa Alves, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. TDIC. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Inglês. I. Título
21. ed. CDD 420

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer a Deus por sua infinita bondade em minha vida, por ter me dado força e não ter permitido eu desistir no meio do percurso, diante de todas as dificuldades enfrentadas, a ele quero externar toda minha Gratidão, pois o Senhor é essencial em todas minhas conquistas e superações. Deus é minha inspiração, minha fé e meu destino.

A UEPB, e seu corpo docente, direção e coordenação que oportunizarão a janela que hoje vislumbro o horizonte superior.

Quero agradecer e dedicar esse trabalho aos meus familiares em especial minha Mãe Maria Josinete que sempre lutou com muita garra para que seus filhos tivesse uma boa educação e ao meu Pai Antônio. Não poderia esquecer da minha irmã Aletricia, é como uma segunda mãe, sempre com sabedoria me orientou a seguir o melhor caminho, dando força para que eu chegasse até aqui. Ao meu filho Davi Lucca que me faz querer ser e ter um futuro melhor. A meu esposo que em minhas decisões e escolhas está me apoiando.

As minhas amigas que direta ou indiretamente fizeram parte dessa jornada e sempre esteve torcendo pelo meu sucesso.

A minha orientadora Anilda por todo suporte dentro do pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

“If we teach today as we taught yesterday,
we rob our children of tomorrow.”

- John Dewey

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL	7
3	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES DO SÉCULO XXI PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	10
3.1	Contribuições da tecnologia para o ensino de língua inglesa	12
3.2	Educação e Tecnologia: Possibilidades para o fazer docente	14
4	METODOLOGIA	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO PELAS TDICs

A REVIEW AT ENGLISH LANGUAGE TEACHING MEDIATED BY DICTs

RESUMO

O presente estudo aborda a utilização das ferramentas digitais aplicadas ao ensino de língua inglesa no Brasil por um viés globalizado. Assim, devemos contemplar as TDICs, dado que é o recurso que a geração de jovens interage em grande escala. Para tanto, o nosso objetivo geral é discutir como a tecnologia tem sido um catalizador para as demandas educacionais contemporâneas por meio de um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo. No arcabouço teórico, elucidamos discussões a partir dos estudos de teóricos e pesquisadores como Prensky (2001); Thrilling e Fadel (2009); Souza (2021); Martins e Souza (2022) entre outros, além dos documentos norteadores da educação, a BNCC e a LDB lei 9.394/96, no tocante à utilização do digital no processo de ensino/aprendizagem. Apesar dos diversos aspectos negativos que englobam as TDICs, foi possível averiguar que, na maioria dos estudos, a perspectiva mostra-se positiva e tem apresentado resultados significativos no desenvolvimento discente. Assim, através deste estudo, foi possível apresentar contribuições para a área de ensino e pesquisa acerca das tecnologias digitais na educação.

Palavras-chave: TDIC. Ensino. Aprendizagem. Inglês.

ABSTRACT

The present study approaches the use of digital tools applied to English language teaching in Brazil from a global perspective. In this way, we must contemplate DICTs since it is the resource that the young generation interacts with on a large scale. Therefore, our objective is to discuss how technology has been a catalyst for contemporary educational demands through a qualitative approach being a descriptive study. In the theoretical framework, we elucidate discussions based on the studies of theorists and researchers such as Prensky (2001); Thrilling e Fadel (2009); Souza (2021); Martins e Souza (2022) among others, in addition to the guiding documents of education in Brazil, the BNCC and the LDB law 9.394/96 regarding the use of digital in the teaching/learning process. Despite the various negative aspects that encompass DICTs, it was possible to verify that in most studies the perspective is positive and has shown significant results in student development. Thus, through this study it was possible to present contributions to the area of teaching and research about digital technologies in education.

Keywords: DICT. Teaching. Learning. English

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa (LI) tem sido discutido por pesquisadores, professores e estudiosos da área no que concerne ao método a ser utilizado em sala de aula, principalmente na era das tecnologias digitais. Desse modo, o avanço da tecnologia na sociedade tem mudado a forma como se percebe o mundo e, assim, o professor tem o desafio de reconhecer as demandas atuais de forma a favorecer aos alunos uma aprendizagem significativa.

Por esse viés, desenvolver habilidades linguísticas por meio das tecnologias digitais é uma propositura relevante, uma vez que a tecnologia está fortemente correlacionada com o inglês e o mundo globalizado, no qual os alunos estão inseridos e, nesse mundo interligado, o conhecimento de uma língua estrangeira possibilita o discente a expandir sua visão de mundo. Diante desse cenário, a interação entre o humano e o tecnológico é inevitável. Dessa forma, o acesso à informação tem sido facilitado e os alunos, de forma geral, precisam de instrução para usar os aparelhos digitais para atingir os objetivos educacionais.

O efeito da *internet* na educação apresenta contingências para o fazer docente. Para tanto, buscamos refletir acerca de como inserir a tecnologia digital em sala de aula, além de compreender qual o papel da tecnologia no processo de aprendizagem de LI. Por fim, questionamos os respaldos mostrados nos documentos oficiais que norteiam a educação no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no tocante à implementação das tecnologias no Ensino Básico.

Justificamos, dessa maneira, este estudo, a partir de dois pilares específicos. O primeiro refere-se ao discernimento dos benefícios das tecnologias digitais na educação, nomeada por estudiosos como TCIs e o segundo faz referência a forma como esses recursos têm auxiliado alunos a alcançar a proficiência no idioma por meio de filmes, músicas, videogames e entre outros recursos, buscando, assim, debater essa ruptura que se constrói ao longo do tempo em relação ao ensino tradicionalista¹.

À vista disso, consideramos apresentar neste estudo algumas possibilidades da inserção tecnológica para a aprendizagem da LI no contexto globalizado que

¹ Ensino centralizado no professor, na qual o foco é conteudista e não contempla outras formações no discente.

vivemos, sendo eles divididos em *apps* e *sites* que podem servir de ferramenta educacional a partir de estudos realizados.

Buscando respostas para essas inquietações, o nosso trabalho tem como objetivo geral promover uma discussão acerca da importância das TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - para o processo de aprendizagem de LI. Especificando o nosso processo, (1) discutimos acerca do ensino de LI no Brasil; (2) pontuamos aspectos teóricos sobre as competências a serem desenvolvidas na era digital e, por fim, (3) analisamos alguns pressupostos apresentados por documentos que norteiam a educação.

Este artigo propõe debater sobre o ensino de LI atrelado a tecnologias digitais com respaldos de alguns documentos norteadores da educação brasileira. Neste sentido, este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com ênfase no método descritivo. Para Goldenberg (2004, p. 63), ao seguir essa linha de pensamento nos estudos científicos, indica que os pesquisadores, “[...] poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta, concretamente, a realidade pesquisada.” E é através de outros estudos que lançamos mão da construção dessa pesquisa. Assim, recorreremos aos estudos de autores e pesquisadores como Prensky (2001); Thrilling e Fadel (2009); Souza (2021); Martins e Souza (2022) entre outros. Além disso, buscamos em documentos oficiais como os PCN e a BNCC discussões que englobam e validem a inserção tecnológica digital em sala de aula.

Compreendendo que o inglês possibilita um diferencial nas mais diversas áreas de atuação, é necessário um breve conhecimento na língua inglesa. Assim, surgiu a propositura de desenvolver um estudo sobre a importância das tecnologias digitais no que concerne ao processo de ensino/aprendizagem de LI.

Dessa forma, além dessa seção introdutória, o presente estudo discute sobre o ensino de LI no Brasil. Em seguida, pontuamos as competências a serem desenvolvidas pelos alunos para o século XXI, na qual tecemos observações sobre as possíveis contribuições que o ensino de LI mediado por tecnologias pode favorecer ao educando. Após isso, pontuamos o nosso percurso metodológico e concluímos com as considerações finais, nas quais retomamos às questões principais do nosso estudo.

2. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

No Brasil, o ensino de Línguas Estrangeiras existe no sistema educacional desde o século XVI, já o ensino de LI começou a integrar o currículo educacional do Brasil apenas no século XIX. A contar-se do século XIX, o sistema educacional brasileiro vem passando por constantes reformas, sua continuidade atualmente vem se tornando cada dia mais indispensável no currículo escolar brasileiro.

Em um mundo globalizado que estamos vivendo, é importante que as escolas forneçam em seu currículo o ensino do inglês de qualidade, a fim de possibilitar ao cidadão obter conhecimentos múltiplos, pois um idioma pode abrir fronteiras, nas quais o cidadão terá grandes oportunidades de crescimento profissional e pessoal no momento que integrar-se por meio da língua em contextos diversificados. Os PCN de 1998 discorrem que:

cabe aqui recorrer ao conceito freireano de educação como força libertadora, aplicando-o ao ensino de Língua Estrangeira. Uma ou mais línguas estrangeiras que concorram para o desenvolvimento individual e nacional podem ser também entendidas como força libertadora tanto em termos culturais quanto profissionais (BRASIL, 1998, p. 39).

Os PCN ainda apresentam a LI com seu aspecto hegemônico, no entanto confirma que é importante ter esse olhar crítico para esse fato, pois as pessoas não podem ser aprendizes passivos da língua e da cultura sem compreender o processo que antecede à aprendizagem de inglês. (BRASIL, 1998). Logo, “a ausência dessa consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, no entanto, influi na manutenção do *status quo* ao invés de cooperar para sua transformação” (BRASIL, 1998, p. 40).

O ensino de línguas no Brasil perpassa o ano de 1961, quando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) faz uma modificação no currículo de ensino “ginásio” e “científico” para 1º e 2º graus. Essa lei determina que o ensino de uma língua estrangeira (LE) contemporânea tenha inserção parcial para o 1º grau. Esta disciplina no ensino público é ofertada a partir do 6º ano.

Após dez anos da primeira LDB, foi exposta a LDB de 1971, a lei 5.692/71. Essa lei modifica o ensino de 12 para 11 anos, passando a ser oito anos de 1º grau e três de 2º grau. A diminuição da escolaridade e o novo foco profissionalizante ocasionaram uma redução na carga horária do ensino de língua estrangeira, “agravada ainda por um parecer posterior do conselho federal de que a língua

estrangeira seria ‘dada por acréscimo’ dentro das condições de cada estabelecimento” (LEFFA, 1999, p.10).

Contudo, em 1996, a LDB faz uma mudança do 1º e 2º graus para o ensino fundamental e médio e deixa evidente a necessidade de uma língua estrangeira no ensino fundamental, cuja decisão ficaria a critério da instituição escolar. Quanto ao ensino médio, a lei determina a obrigatoriedade de uma língua estrangeira atual, existindo a probabilidade de uma segunda língua optativa, de acordo com a disponibilidade da comunidade escolar.

Anos depois, a BNCC - documento que assegura uma educação de qualidade para todos - traz em sua construção conhecimentos e habilidades que devem ser desenvolvidos pelos alunos ao longo da educação básica. A BNCC começou a ser discutida em 2015, em 2016 percorreu todos os estados do Brasil e foi oficialmente homologada no ano de 2017 pelo MEC, tornando-se, assim, o principal documento que rege a educação no Brasil atualmente.

De acordo com a BNCC, aprender a LI “[...] propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais [...] (BRASIL, 2017, p. 241), e, esse fator, está em consonância com o que foi debatido até aqui, globalizar, de fato, as pessoas em um mundo conectado pela tecnologia e pela LI.

Com o intuito de globalizar os estudantes, a BNCC propõe os eixos organizadores para tal fim. É importante frisar que esses eixos trazem dentro de suas propostas as tecnologias digitais para assegurar esse direito do aluno ao acesso a uma educação alinhada com as TDICs. O primeiro eixo é o da *Oralidade*, com ênfase na escuta e na produção oral. O segundo eixo concerne à *Leitura*, a qual era o principal foco dos PCN, que visa formar leitores proficientes com foco na interação leitor-texto de modo a compreender textos em LI. O terceiro eixo é a *Escrita* por uma ótica processual na qual o aluno planeja, produz e revisa a sua escrita dentro dos diversos gêneros textuais.

Decorrente desses eixos, a BNCC elenca as competências a serem desenvolvidas no ensino fundamental, na qual totalizam em 6 competências, porém focamos no recorte deste estudo as competências 1 e 5. Assim, as competências referem-se ao seu lugar e do outro em um mundo globalizado e utilizar as novas tecnologias para as demandas sociais, sendo elas:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho [...]
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (BRASIL, 2018, p. 246).

Dessa forma, desde a inserção da BNCC, a educação e o ensino de LI em específico tem os direcionamentos para uma educação com foco na criticidade e na formação humana, para agir nas mais diversas esferas sociais e contextos de intercâmbio linguístico das mais variadas configurações sociais. Neste tópico, discutimos alguns aspectos do ensino de LI no Brasil a partir de alguns dos documentos norteadores com ênfase na utilização do digital em sala de aula. No próximo tópico, iremos discorrer sobre as competências necessárias para o ensino de LI no século XXI.

3. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES DO SÉCULO XXI PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A estrutura da sociedade mudou de maneira vultosa e isso se dá pelo advento da tecnologia. Em um meio de interação onde a forma de se comunicar, trabalhar e se divertir mudou, mostra-se necessário que o sujeito pense, reflita e resolva os impasses dessa sociedade. Cabe, então, à escola fornecer subsídios para um processo de aprendizagem que contemple esse novo olhar para o mundo, não sendo uma escola que fornece o que Freire (2005) denomina de educação bancária, isto é, aquela forma de ensinar na qual o aluno é passivo e só recebe o conteúdo sem refletir criticamente sobre ele.

Neste sentido, vale retomar a importância da tecnologia no contexto pandêmico vivenciada no ano de 2020 da Covid-19 que, para dar continuidade as atividades diárias, as TDICs foram o fator fundamental que se perdura até a atualidade. Em meio a tantas incertezas no âmbito educacional, foi por meio dos recursos digitais que as atividades deram continuidade, porém com uma nova configuração: a lousa trocada pelos *slides*, as atividades impressas por atividades lúdicas *online* como o *kahoot*,

socrative e o *WordWall*²; isso deu um novo olhar a importância de aliar as TDICs ao ensino/aprendizagem.

Assim, foi preciso de forma vertiginosa as pessoas se adaptarem ao espaço digital, ambiente virtual no qual os jovens já estão habituados, pois segundo Prensky (2001) os alunos são nativos digitais, uma vez que eles já nascem em uma sociedade que utilizar aparelhos digitais é uma necessidade básica. Logo, desde a fase inicial de desenvolvimento, as crianças já interagem com aparelhos eletrônicos de comunicação.

Nesta perspectiva, é necessário pensar e repensar sobre a formação dos alunos por um viés tecnológico, onde os recursos digitais têm auxiliado os docentes a engajarem e trazerem para a sala de aula atividades que se encaixam na realidade dos educandos. Assim, pensamos na vertente dos 4Cs³ (CHIRUGURU 2020), isto é, habilidades fundamentais para a sociedade contemporânea que incluem o 1) Pensamento Crítico; 2) Comunicação; 3) Colaboração e 4) Criatividade.

Neste contexto, é oportuno refletir que para aprender uma língua, no caso o inglês, os discentes devem estar diligentes no processo e, além do professor, ter autonomia para criar uma rotina e disciplina para cumprir o cronograma. Por isso, nesta fase, é importante que junto à aprendizagem de LI, os alunos desenvolvam as habilidades sugeridas pelos 4Cs na qual discorreremos alguns de seus princípios.

Como afirma Tucker (2014 *apud*. LARA, 2019, p. 40), pensando em um mundo globalizado, “[...] essas habilidades são essenciais para a competição global, mudanças aceleradas na tecnologia e aumento das competências da força de trabalho.”, ou seja, é confrontado diretamente que ter a LI é um diferencial no mercado, uma vez que a tecnologia faz uso da língua nos mais diversos contextos.

Para analisarmos esses 4Cs, utilizaremos dos estudos de Thrilling e Fadel (2009) do livro intitulado *21th Century Skills: Learning For Life in Our Time*. O primeiro C é o *Pensamento Crítico* que visa desenvolver o senso crítico em relação às informações consumidas em ambientes digitais, fazendo curadoria do que pode ser verdade ou falso, principalmente quando levamos em consideração essa vivência da pós-verdade.

² Os sites são utilizados para a realização de atividades interativas como *quiz* e jogos alinhados ao conteúdo trabalhado pelo docente.

³ ***Em 2002, os pensamentos integrados de empresários, políticos e constituintes da educação formularam o termo 4Cs, cujo o objetivo foi criar as competências essenciais que as pessoas devem desenvolver na era da tecnologia.***

O próximo C é a *Comunicação*, pois segundo os autores supracitados, uma vez que essa habilidade é essencial para viver em sociedade e isso recai sobre a oratória, logo aqueles quem tem essa habilidade tendem a ter mais sucesso na resolução de conflitos, por exemplo. O outro C é a *Colaboração*, isto é, o trabalho coletivo, habilidade que já vem sendo desenvolvida nas escolas, até nas tradicionais, no entanto, é preciso um olhar mais desafiador para fazer com que os alunos trabalhem de forma mais efetiva em grupos para resolver problemas utilizando do pensamento crítico e da comunicação.

O último C é a *Criatividade*, que vislumbra que os alunos desenvolvam a capacidade de ter novas ideias e recriar ideias já existentes aperfeiçoando-as de modo que sejam funcionais, isto é, que auxiliam as pessoas no dia a dia. A criatividade é um elemento fundamental em dias em que a competição é sobeja.

Logo, quando pensamos no ensino de LI ancorado nas TDICs, pensamos em um ensino que envolve o educando na utilização dessa língua em sala de aula. Assim, com base nas habilidades propostas pelos documentos norteadores e as competências exigidas para a sociedade, propomos que um processo de aprendizagem seja coerente com a vivência dos alunos, de modo que haja o domínio linguístico da LI, dessa maneira o aluno será capaz de utilizar a LI para ler, escrever e conversar, além de adquirir, nesse processo, habilidades essenciais para o século XXI.

Isto posto, após discorrer esse olhar para a educação, nos subtópicos seguintes discutiremos sobre as contribuições tecnológicas para o ensino de LI e apresentaremos ferramentas que podem servir como recursos para aqueles que tiverem acesso a este estudo, buscando conhecer ou ampliar os conhecimentos nesta área.

3.1 Contribuições da tecnologia para o ensino de língua inglesa

Desde o século XX, os avanços tecnológicos vêm trazendo influência na vida das pessoas. Um exemplo dessa realidade são as crianças que estão entrando em contato com o mundo tecnológico cada vez mais cedo, o que rompe com o que ocorria em tempos anteriores, quando se divertiam com brinquedos físicos, *videogames*, assistiam desenhos nas *TVs* e hoje estão cada vez mais conectadas aos seus aparelhos digitais. A maioria das atividades realizadas é por meio dos *smartphones*.

Assim, aprendem desde cedo a usar os celulares, *tablets*, *notebooks*, ou seja, uma interação massiva com o digital.

A partir desse viés, emerge as TDICs refere-se a essas novas ferramentas computacionais. Na educação, de acordo com Souza (2021, p. 76) “O desenvolvimento da TDICs na educação passou a ganhar espaço na escola e, paulatinamente, tornou-se recurso imprescindível para a contextualização do conteúdo curricular, produção com o conhecimento e publicação e divulgação”, isso dar-se pelo fator de dialogar com o conteúdo conforme o mundo que os discentes estão inseridos. Assim,

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. (BRASIL, 2017, p. 69)

Logo, percebemos o quão as TDICs influenciam o dia a dia das pessoas, e, preparar os alunos para os conflitos apresentados pela BNCC - discurso de ódio, *fake news*, liberdade de expressão - é um dos desafios a serem superados em nossa sociedade, e, assim, a escola precisa trabalhar com base nessas questões pontuais do uso da tecnologia em sala de aula. Com isso, “essa interatividade [com as tecnologias digitais] é fundamental para ensinar novos aspectos e estimular o que eles aprendem” (SOUZA, 2021, p. 78, grifos nossos).

Portanto, ao pensar no ensino de LI não tem como ignorar o fato de como os recursos digitais têm auxiliado no processo de aprendizagem da língua. Inúmeros são os aplicativos, *sites* e vídeos na plataforma *Youtube* que objetivam partilhar conteúdos de forma gratuita. Por isso:

Com o desenvolvimento da tecnologia, o conhecimento de como aprender inglês vem sendo redefinido para dar conta das necessidades tecnológicas e os ambientes on-line, com trabalhos criados para fornecer orientações e identificar as práticas de aprendizagem mais adequadas às necessidades dos aprendizes do século XXI, que se veem diante dos instrumentos tecnológicos mais variados, aplicativos e ferramentas que podem ser disponibilizados por meio do acesso ao computador (como *PC*, *notebook*, *laptops*) ou aos dispositivos móveis (como o *tablet* ou *smartphones*). (SABOTA; PEIXOTO, 2015, p. 170)

Assim, como pontuaram os pesquisadores, as TDICs promovem o acesso à informação - no caso, a aprendizagem de inglês - de forma instantânea e as escolas têm de alinhar as aprendizagens com as demandas do século XXI. Os pesquisadores ainda afirmam que “[...] reflexões sobre o uso das tecnologias, das redes sociais, das plataformas virtuais que implicam desafiar o espaço da sala de aula e a si mesmo [...] e numa interação permanente, podem extrapolar os limites da escola [...]” (SABOTA; PEIXOTO, 2015, p. 185), isto é, fazer com que o aluno alcance resultados meritórios e se conecte, de fato, com o mundo.

Todavia, precisamos refletir sobre a formação docente, desde o planejamento até a execução do plano na aula, pois necessitamos salientar que o professor tem que saber manusear os recursos digitais, caso contrário, será apenas mais um recurso sem fins educacionais. Segundo Azzari (2015), é preciso

lançar mão de uma abordagem crítica da educação e revisitar os propósitos do ensino e da aprendizagem da língua inglesa na escola básica na atualidade, ao dirigir o olhar para a inserção das TDICs são, portanto, premissas a serem incorporadas à formação inicial e continuada de professores (p. 22).

Portanto, compreender os caminhos educacionais mediados por tecnologias digitais se torna uma necessidade a ser pensada na formação docente e isso implica em alterar o currículo das Universidades para que, assim, possam oferecer um arcabouço teórico e prático das TDICs na educação, precisamente como esses recursos têm fornecido diversos recursos para autodidatas apreenderem a LI. A seguir, pontuamos alguns recursos que o docente – e até mesmo o discente – pode utilizar no processo de aprendizagem.

3.2 Educação e Tecnologia: possibilidades para o fazer docente

Vislumbrando toda discussão realizada neste estudo, buscaremos, nesta seção, apresentar algumas ferramentas digitais que podem auxiliar o docente na execução do seu plano de aula, dialogando com o conteúdo da LI com as TDICs a partir da utilização dos recursos digitais para apresentar o conteúdo para os alunos e, que, os discentes desenvolvam atividades por meio de aplicativos e *sítes*. Ressaltamos que as ferramentas digitais têm, muitas vezes, entrado em desuso ao longo dos anos, logo, as sugestões podem ter uma outra realidade no futuro, dado que “Trabalhar com tecnologias digitais é sinônimo de imprevisibilidade, pois as

ferramentas deixam de ser gratuitas, passam por atualizações ou simplesmente desaparecem." (PAIVA, 2018, p. 1347). Neste sentido, citamos uma das alterações da LDB do ano de 2023 que está alinhada a esta realidade debatida até aqui. É assegurado no Art. 4 que a

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

Ao relacionar esta temática com a educação, Censi e Jesus (2020, p. 263) afirmam que “logo, existe de fato o reconhecimento legal de que é necessário que se promova o acesso às tecnologias digitais móveis e em rede nas escolas, que a cultura digital e a cibercultura adentrem à cultura escolar.” Nesta instância, cabe-nos refletir se essas tecnologias de fato estão presentes na sala de aula e fora dela também, de maneira que forneça subsídios para a formação científica e tecnológica dos discentes.

Aplicativos que auxiliam na aquisição de uma língua se popularizaram ao longo dos anos. Por esse viés, plataformas que podem ser inseridas como um recurso pedagógico são o Duolingo⁴, um dos maiores aplicativos gamificados do mercado digital, além do aplicativo Cake⁵ que traz em sua estruturação possibilidades de trabalhar as 4 habilidades – *reading*, *listening*, *writing* e *speaking* - da LI de forma integrada por meio de textos em áudio, vocabulários, gravação de voz entre outros artifícios.

Outra ferramenta que o docente pode utilizar em suas aulas é o Anki⁶, ferramenta essa que foca na memorização de vocabulários e frases novas. Esse recurso pode ser utilizado para a revisão espaçada dado que “[...] muitos estudantes possuem dificuldades em aprender essa língua, seja em memorizar o vocabulário, aprender a ouvir e a ler ou a formular frases, algo que é um obstáculo para o aprendizado efetivo do inglês.” (SARAIVA; COSTA; PEREIRA, 2020, p. 1), sendo esse aplicativo uma oportunidade de mudar essa realidade.

⁴ Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.duolingo&hl=pt_BR&pli=1 Acesso em: 08 mar. 2023.

⁵ Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=me.mycake&hl=pt_BR Acesso em: 08 mar. 2023.

⁶ Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ichi2.anki&hl=pt_BR Acesso em: 08 mar. 2023.

Caso os professores de LI encontrem situações de problemas na compreensão textual dos alunos, podem trabalhar com o *App British Council Podcast*⁷, onde pode ser criada uma rotina de escutatória para criar familiaridade com a língua alvo. Além dos aplicativos, muitos sites podem servir de ferramenta para acessar a informação e aprender a língua ao mesmo tempo, assim pode-se citar o site *English in Levels*⁸ que possui em sua estrutura diversas atividades de leitura, escuta e gramática para serem trabalhadas em sala de aula.

Outra possibilidade é o *islcollective*⁹, que é um *site* que fornece diversos recursos como *worksheets* e *games* sobre os mais variados conteúdos da LI, além de possibilitar recursos para questões sociais, culturais e interdisciplinares. O docente pode, dessa forma, fornecer aos alunos interações dos conteúdos em ambientes digitais, assim como é possível fazer por meio de outras plataformas como o *kahoot*¹⁰ e o *socrative*¹¹.

Perfazendo essa seção de sugestões, elencamos um *site* chamado de *Aula em Jogo: ClassDah*¹² que fornece *templates* de jogos para *gamificar* as aulas por meio de jogos clássicos como plantas vs. zumbis e batalha naval, sendo assim, a critério dos docentes trabalhar atividades e revisões por meio dos recursos disponibilizados de forma gratuita.

Por isso, refletimos que muitas são as possibilidades para implementar as TDICs na sala de aula. Outros exemplos seriam a utilização das redes sociais e até mesmo da rede educacional *Edmodo*¹³ que tem ganhado notoriedade. Os recursos são infinitos, no entanto, é necessário que os professores tenham a curiosidade de descobrir e implementar essas ferramentas.

Como discutimos ao longo deste estudo, as possibilidades são muitas. A tecnologia traz para a sala de aula – e para o mundo – um novo olhar de descobertas, de conhecimento e de formação integral, isto é, conteúdo alinhado as práticas sociais. Logo, compreender esse viés possibilita o docente guiar o discente a descobrir o

⁷ Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=hk.hkbc.epodcast&hl=pt_BR Acesso em: 08 mar. 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.newsinlevels.com/> Acesso em: 08 mar. 2023.

⁹ Disponível em: <https://en.islcollective.com/> Acesso em: 08 mar. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://kahoot.com/schools-u/> Acesso em: 08 mar. 2023.

¹¹ Disponível em: <https://www.socrative.com/> Acesso em: 08 mar. 2023.

¹² Disponível em: <https://classdash.aulaemjogo.com.br/> Acesso em: 08 mar. 2023.

¹³ Disponível em: <https://www.edmodo.com/> Acesso em: 08 mar. 2023.

mundo por meio da língua e das tecnologias digitais. No próximo tópico, pontuamos os passos metodológicos seguidos na construção deste trabalho.

4. METODOLOGIA

O nosso respaldo metodológico foi percorrido por uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa é um tipo de estudo que “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

A fim de contemplar nossos objetivos, buscamos, por meio de ferramentas digitais, encontrar estudos que discutem sobre o tema proposto. Assim, foram consultados artigos, livros e monografias das plataformas *Google* e *Google Scholar*.

À vista disso, foram seguidas as seguintes etapas: seleção de leitura por meio do *Google Acadêmico*, repertório Capes, *SciELO*, entre outros; após a seleção dos textos foram feitos os fichamentos dos textos, escrita e correção. Os critérios de inclusão e exclusão dos textos que foram utilizados como base para esse estudo deu-se pelo alinhamento dos mesmos à temática aqui apresentada, isto é, com as pesquisas que apresentavam os impactos, positivos e negativos, da tecnologia no processo de ensino/aprendizagem de línguas, assim criando diálogos com o nosso objetivo de modo que a reflexão levantada pudesse contribuir com as discussões já existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões desenvolvidas neste estudo, observam-se vantagens quando buscamos aproximar a perspectiva da educação em consonância com as TDICs e suas contribuições para o ensino de LI. Tivemos como objetivo discutir os impactos das tecnologias digitais para o ensino de LI, e, por meio dos trabalhos consultados, pode-se averiguar que os impactos se mostram positivos, desde que utilizados de forma consciente e sistemática.

Assim, compreender as mudanças tecnológicas de um mundo globalizado é uma premissa para ser considerada na sala de aula dado que a BNCC ressalta essas práticas em suas competências a serem desenvolvidas. Deste modo, alinhados aos

nossos objetivos específicos, pudemos discutir que os impactos das tecnologias digitais na educação cumprem o papel de engajar, ludificar e contextualizar a aprendizagem dos nativos digitais.

Outro ponto é reconhecer quais as competências nossos alunos devem desenvolver ao longo de sua vivência acadêmica que não deve focar somente no conteúdo mais na formação humana, social e integrada as demandas do cotidiano. Essa visão tem respaldos nos documentos norteadores da educação no Brasil que assegura o trabalho docente em trabalhar questões dentro das áreas de conhecimento alinhadas à tecnologia.

Pensamos, desta forma, que o ensino mediado por tecnologias digitais precisa ser discutido e implementado nos contextos escolares contemporâneos para que os alunos de fato utilizem a língua nas práticas rotineiras e não apenas aprendam o inglês como uma Língua Estrangeira que é utilizada exclusivamente no espaço da sala de aula.

O papel do ensino de LI com tecnologias ainda está centralizado na adoção de jogos, ludicidade e diversão na educação, porém é necessário pensar além. Outrossim, trazer possibilidades para os alunos trabalharem com a *internet* e as tecnologias digitais para resolver demandas reais, por meio de desafios, pesquisas e democratização de um espaço de aprendizagem que os façam desenvolver o senso crítico e a criatividade.

Assim, concluímos que os percalços são muitos no que concerne à implementação das TDICs na sala de aula, no entanto, observa-se que esta realidade está sendo mudada gradativamente. A ampliação do acesso à informação precisa dessa atenção escolar para que os alunos sejam orientados a utilizar as TDICs ao seu favor, assim preparando-os para o mercado de trabalho, melhorar a realidade educacional e fomentar uma sociedade justa.

Por fim, registramos que as provocações elucidadas nesta pesquisa cheguem aos docentes de modo que eles possam repensar suas práticas e ampliar a visão sobre as vantagens das tecnologias digitais na educação. Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir para as discussões existentes, ampliando o leque de reflexões no que concerne acreditar em uma educação integral mediada por tecnologias.

REFERÊNCIAS

AZZARI, Eliane Fernandes. Ensino de inglês, tecnologias digitais e rupturas. **Revista X**, v. 2, n. 0.2015, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

CENSI, Luciana de Jesus Lessa; JESUS, Rosane Meire Vieira. TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS, PRATICANTES DE LÍNGUA INGLESA E UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O USO DE APPS." **Revista Docência e Cibercultura**, 2020. pp. 228-247.

CHIRUGURU, Suresh Babu et al. **The essential skills of 21st century classroom (4Cs)**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340066140_The_Essential_Skills_of_21st_Century_Classroom_4Cs. Acesso em: 14 jun. 2023.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HARMERS, Josiane; BLANC, Michel. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

LARA, Carla Luczyk Torres. **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO SÉCULO 21 POR MEIO DE JOGOS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM MINECRAFT NA RECONSTRUÇÃO VIRTUAL DA CIDADE DE MARIANA/MG** (Dissertação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. p. 211-236.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

MARTINS, Giovana Maria Carvalho; SOUZA, Thereza Cristina. Inglês na primeira infância: educação bilíngue no Brasil. **Revista Linguística**, v. 17, n. 2, p. 367-380.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. "Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês." **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**. 2018, pp. 1319-1351.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants' part 2: Do they really think differently. **On the horizon**, EUA, 2001.

SABOTA, Barbra; PEIXOTO, Sanderson Mendanha. Busuu e Babel: reflexões acerca do potencial de contribuição de aplicativos para o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 2, 2015.

SOUZA, Jaqueline Corrêa Godinho. Integração das TDICs na Educação: Espaços Digitais. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 2, p. 74-88, 2021.

TRILLING, Bernie; FADEL, Charles. Part Two: What Are 21st Century Skills? In: **21st Century Skills, Enhanced Edition: Learning for Life in Our Times**. San Francisco: John Wiley & Sons, 2009.

ZIKMUNDOVÁ, Eva. "English as a lingua franca: Theory and Practical implications. (PDF) Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/295581652.pdf> Acesso em: 05 mar. 2023. (2016)